



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

por J. S. Godinho

Módulo II

“Nos alicerces do inconsciente profundo, encontram-se os extratos das memórias pretéritas, ditando comportamentos atuais, que somente uma análise regressiva consegue detectar, eliminando os conteúdos perturbadores, que respondem por várias alienações mentais.”

(O Homem Integral. Joanna de Angelis. Psicografia de Divaldo Franco).

O “Ego”.

O “Ego” pode ser entendido como sendo o conjunto de expressões psicológicas manifestadas pela pessoa física de forma consciente ou inconsciente. Pode, também, ser definido como uma espécie de “condomínio” ou de “elenco de atores” onde se agregam diversas personalidades psíquicas diferentes, históricas ou atuais, que se revezam nas atuações, ocupando o “microfone” do cérebro e fazendo a pessoa sentir o turbilhão de pensamentos diferenciados. Essas personalidades manifestam-se e comportam-se de formas variadas no palco da consciência, revelando características próprias.

Quando ocorre a influência predominante de uma personalidade do “ego”, por alternância, de certa forma, explica o porquê das mudanças de humor súbitas ou lentas que ocorrem com as pessoas, alterando seu comportamento, seu olhar, seu tom de voz, seu cheiro, seus gostos e suas preferências.

Dessa forma, podemos definir a “Personalidade Psíquica” como sendo uma espécie de “pessoa” não física, que tem uma história particular, uma motivação, uma aparência e uma idade própria, diferente da aparência e da idade da pessoa da qual faz parte e através da qual se manifesta. Além disso, essas personalidades têm um comportamento específico, um vocabulário e memórias próprias, polaridade sexual distinta, emoções e sentimentos exclusivos.

A Proposta.

Nosso modelo terapêutico propõem o tratamento do “ego” com seu contexto de personalidades associadas, a busca de entendimento sobre o seu funcionamento, suas propriedades, sua morfologia, o comportamento de cada elemento que o compõem, visando a harmonia da pessoa.

É uma modalidade de tratamento indicada para os distúrbios psicossomáticos em geral e também para os distúrbios da personalidade. No entanto, alguns instrumentos componentes de seu ferramental como a cromoterapia, o esclarecimento, a doutrinação e a regressão, podem servir também para tratamento de distúrbios relacionados com os corpos sutis, com a mediunidade e com as obsessões de natureza espiritual.



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

Neste modelo de tratamento não se pretende a comunicação com espíritos, nem a utilização da mediunidade, embora isso possa ocorrer. Se for constatado sinais de mediunidade ou de obsessão na pessoa atendida, ela será orientada a procurar tratamento adequado em local de sua preferência. Havendo a comunicação de um espírito necessitado, ele será atendido fraternalmente, como determina a caridade evangélica e encaminhado para as instituições socorristas do astral. Após seu encaminhamento, o tratamento das personalidades psíquicas do atendido prosseguirá normalmente.

Nossa proposta terapêutica, ao utilizar-se de estudos e achados das ciências da saúde e dos recursos de sensitivos para tratar os distúrbios das personalidades psíquicas, não contraria a filosofia espírita, ao contrário, aproveita as informações e orientações dela emanadas. Apóia-se no espírito da fraternidade ao pregar a cooperação e o auxílio aos que sofrem. Não se utiliza indevidamente da mediunidade por não propor a comunicação ou o tratamento de espíritos, nem desobsessão espiritual. Não distorce nem contraria a proposta do Dr. Lacerda porque propõem um método de tratamento diferente, com fundamentação completamente distinta da teoria setenária orientalista na qual ele baseou sua técnica.

O Projeto Oficinas da Alma não se constitui em doutrina, filosofia, religião ou seita. É apenas uma técnica terapêutica baseada nos postulados da psicologia, psiquiatria e Doutrina Espírita. Não propõe qualquer alteração nem acrescenta nada aos fundamentos filosóficos, éticos e morais de qualquer ramo da ciência, doutrina ou religião.

Aos que se propuserem a aceitá-la e dela se utilizar, recomendamos o estudo da Doutrina dos Espíritos, da mediunidade, das obsessões e do psiquismo humano, mais especificamente, sobre as personalidades múltiplas, para que compreendam do que trata a técnica e possam utilizá-la com conhecimento de causa, auxiliar com sabedoria e proveito, movidos pelo espírito de fraternidade.

As Personalidades Psíquicas.

As personalidades psíquicas que se comunicam e que se apresentam para tratamento, descrevem a si mesmas como “pessoas” que ainda vivem vidas normais, têm histórias particulares, aparências e idades próprias, diferentes da aparência e da idade da pessoa de onde procedem ou em cujo campo mental se manifestam. Possuem comportamentos específicos com inteligência, vocabulário, memórias, hábitos, apegos, emoções e sentimentos exclusivos. Descrevem sua constituição familiar, relacionam seus bens, seus afetos e desafetos.

Revelam propriedades completamente distintas dos atributos dos corpos sutis, que são instrumentos permanentes de manifestação do espírito e são complementares entre si, ao contrário das personalidades que são independentes entre si e também independentes da pessoa que as hospeda.

Os corpos sutis têm atributos específicos, permanentes e automáticos. Em conjunto criam as possibilidades de manifestação do espírito em cada personalidade no campo da consciência e do “ego”. Formam o perispírito e funcionam como decodificadores ou codificadores dos impulsos



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

que lhe brotam do âmago e das informações provindas das experiências vividas por cada personalidade.

As personalidades dão vida aos corpos físicos. São criadas em cada existência, juntamente com a formação de cada corpo, mas permanecem depois da extinção destes, por tempo desconhecido. Podem manifestar-se por incorporação nos novos corpos físicos de seu agregado ou nos corpos físicos de outras pessoas. Podem também, interferir no comportamento das novas personalidades que estão em formação nesses corpos, nas novas existências, influenciar a sua constituição e a modelação e também influenciar o comportamento das pessoas circundantes.

Fundamentos sobre as Personalidades Psíquicas.

Os estudos, as observações e as experimentações da psicologia e da psiquiatria sobre o fenômeno das personalidades múltiplas (distúrbios dissociativos de identidade) corroboram as revelações contidas na Doutrina Espírita sobre os fenômenos do psiquismo e também sobre a realidade da reencarnação. Diante disso, a conclusão óbvia é que as personalidades alternantes são sobreviventes das existências pretéritas.

Além disso, descobertas científicas recentes sobre a memória humana e sobre o senso de identidade de cada indivíduo, revelam que a multiplicidade dos “eus” não é uma aberração, mas sim o estado natural do ser humano. Porém, é necessário que haja equilíbrio entre os “eus” para que a pessoa tenha saúde e qualidade de vida. Dessa forma, fica evidente que só o conhecimento de si mesmo e das propriedades do psiquismo, de suas funções e mecanismos, poderá nos proporcionar a tão sonhada felicidade, saúde, harmonia, poder e bem estar.

A existência dos múltiplos “eus” (personalidade psíquicas) remonta de muitas culturas, sem serem relacionados a distúrbios mentais. Assim, para o paradigma reencarnacionista, a denominação **DMP** (distúrbio das múltiplas personalidades), como estava no DSM-III é muito mais adequada. A visão não reencarnacionista não admite o conceito de personalidades múltiplas, dado que, dentro do paradigma materialista, a pessoa vive uma só vez e, sendo assim, nasce com uma só personalidade. Então, o **DDI** (distúrbio dissociativo da identidade), é interpretado como distúrbio mental, e tornou-se diagnóstico oficial da Associação Psiquiátrica Americana em 1980 (DSM-IV).

Porém, os estudos dos diferentes personagens que residem em cada um de nós, mostram que, frequentemente, esses elementos lutam por espaço, por domínio e por poder, e tentam impor suas idéias, conceitos e hábitos à consciência da pessoa.

Rita Carter, no livro “Multiplicidade”, aborda pesquisas que atestam que o ser humano é uma família de “eus” e procura mostrar que cada ação de uma pessoa e suas manifestações emocionais, resultam de personagens diferentes, de modo que, segundo ela, somos feitos por muitos outros personagens, maiores e menores, cada qual querendo agir com independência dentro da “comunidade” psíquica da pessoa.



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

Em alguns casos, há um completo bloqueio de memória entre essas personalidades. Em outros, há conhecimento e até interação entre umas e outras. Por isso, surgem as rivalidades, as fraternidades, e até dominadores entre elas, formando as linhas de desarmonia comandada por uma ou mais personalidades principais, fenômeno quase imperceptível ao observador externo que desconheça essa realidade.